

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

ISABELLA MELO CLAUDINO MOREIRA

**PREVALÊNCIA DE DENTES SUPRANUMERÁRIOS
DIAGNOSTICADOS EM RADIOGRAFIAS PANORÂMICAS NA
CIDADE DE JOÃO PESSOA-PB**

João Pessoa- PB
2018

ISABELLA MELO CLAUDINO MOREIRA

**PREVALÊNCIA DE DENTES SUPRANUMERÁRIOS
DIAGNOSTICADOS EM RADIOGRAFIAS PANORÂMICAS NA
CIDADE DE JOÃO PESSOA-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação
em Odontologia, da Universidade
Federal da Paraíba em cumprimento
às exigências para conclusão.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Amanda Maria Medeiros de Araujo Luck

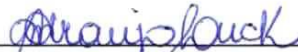
João Pessoa- PB
2018

	Moreira, Isabella	PREVALÊNCIA DE DENTES SUPRANUMERÁRIOS DIAGNOSTICADOS EM RADIOGRAFIAS PANORÂMICAS NA CIDADE DE JOÃO PESSOA-PB	2018	
--	--------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------	--

ISABELLA MELO CLAUDINO MOREIRA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação
em Odontologia, da Universidade
Federal da Paraíba em cumprimento às
exigências para conclusão.

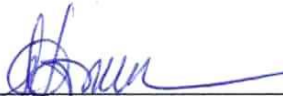
Monografia aprovada em 12 / 06 / 2018



Prof^ª. Armanda Maria Medeiros de Araujo Luck
(Orientadora – UFPB)



Prof. Ricardo Villar Beltrão
(Examinador – UFPB)



Prof^ª. Simone Alves de Sousa
(Examinadora – UFPB)

Prof^ª. Patrícia de Medeiros Loureiro Lopes
(Examinadora – UFPB)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	01
METODOLOGIA	02
RESULTADOS	03
DISCUSSÃO	05
CONCLUSÃO	07
REFERÊNCIAS	08
ANEXOS	11

Especialidade: Radiologia Odontológica

**PREVALÊNCIA DE DENTES SUPRANUMERÁRIOS DIAGNOSTICADOS EM
RADIOGRAFIAS PANORÂMICAS NA CIDADE DE JOÃO PESSOA-PB**

Dentes supranumerários em radiografias panorâmicas

**PREVALENCE OF SUPRANUMERARY TEETH DIAGNOSED IN PANORAMIC
RADIOGRAPHS IN THE CITY OF JOÃO PESSOA-PB**

Supernumerary teeth on panoramic radiographs

ISABELLA MELO CLAUDINO MOREIRA¹

AMANDA MARIA MEDEIROS DE ARAUJO LUCK²

1- Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB,
Brasil.

Endereço: Rua Infante Dom Henrique, 100, apt 2101, Tambaú, CEP- 58039-150
João Pessoa-PB.

Telefone: (83) 98211-7028

Email: isbellamelo222@gmail.com

2- Professora do Curso de Odontologia da Universidade Federal da Paraíba, João
Pessoa-PB, Brasil.

Endereço: Centro de Ciências da Saúde – Térreo, Campus I - Cidade Universitária
CEP: 58.051-900 - João Pessoa-PB

Telefone: (83) 99156-0396

Email: araujo.amm@gmail.com

Resumo

Hiperdontia é o desenvolvimento de um número maior de dentes que recebem o nome de extranumerários ou supranumerários e podem ocorrer em ambos os arcos dentários. Sua etiologia não é completamente entendida, apesar da maioria dos autores acreditarem na hiperatividade da lâmina dental. **Objetivo:** Este trabalho teve o objetivo de avaliar a prevalência de dentes supranumerários quanto ao gênero, idade, estágio de formação de Nolla e distribuição nos arcos dentários. **Metodologia:** Foram analisados 1.898 laudos de radiografias panorâmicas, de pacientes com até 18 anos de idade, de ambos os sexos, da cidade de João Pessoa-PB. **Resultados:** Do total analisado 52 pacientes apresentavam dentes supranumerários, uma prevalência de 2,73%, destes em 35 pacientes observou-se dentes supranumerários unitários. Foram verificados um total de 88 dentes supranumerários, uma proporção maior para gênero masculino (1,2:1), não se verificou diferença estatística significativa na prevalência de supranumerários entre os gêneros masculino e feminino ($p > 0,05$). A prevalência dos dentes supranumerários foi estatisticamente semelhante ($p > 0,05$) para os arcos dentários superior e inferior, apesar de 58% deles terem sido localizados no arco superior. **Conclusão:** A prevalência de dentes supranumerários é relativamente baixa sendo o sexo masculino o prevalente, a idade de 15 anos apresentou maior quantidade de supranumerários, a maioria dos dentes avaliados apresentavam estágio 10 de formação de Nolla e tinham predominância na região anterior da maxila.

Palavras chave: Anormalidades dentárias, Dente Supranumerário, Radiografia Panorâmica.

Abstract

Hyperdontia is the development of a larger number of teeth that are called supernumerary or supernumerary teeth and can occur in both dental arches. Its etiology is not completely understood, although most authors believe in hyperactivity of the dental blade. **Objective:** The objective of this study was to evaluate the prevalence of supernumerary teeth in terms of gender, age, stage of Nolla formation and distribution in the dental arches. **Methodology:** A total of 1,898 panoramic radiographs were analyzed of patients of up to 18 years of age, of

both sexes, from the city of João Pessoa-PB. **Results:** Of the total analyzed 52 patients presented supernumerary teeth, a prevalence of 2.73%, of these in 35 patients were observed supernumerary unitary teeth. A total of 88 supernumerary teeth were verified, a greater proportion for male gender (1.2: 1), there was no statistically significant difference in supernumerary prevalence between male and female genders ($p > 0.05$). The prevalence of supernumerary teeth was statistically similar ($p > 0.05$) for upper and lower dental arches, although 58% of them were located in the upper arch. **Conclusion:** The prevalence of supernumerary teeth is relatively low, with a predominance of men, the age of 15 years presented a higher number of supernumeraries, most of the teeth evaluated had a stage 10 of Nolla formation and were predominant in the anterior region of the maxilla.

Keyword: Tooth Abnormalities, Tooth, Supernumerary, Radiography, Panoramic.

Introdução

A dentição humana pode apresentar variações de tamanho, forma, estrutura, número, cor e formação das estruturas dentárias. A dentição temporária inicia a sua formação in útero por volta da sexta semana, e a dentição permanente continua o seu desenvolvimento até a adolescência. O diagnóstico das alterações dentárias de desenvolvimento requer uma avaliação clínica e radiográfica¹.

Elementos supranumerários são anomalias dentárias significativas que podem ocorrer tanto na dentição permanente quanto na dentição mista. Estes podem ser revelados em exames radiográficos de rotina, durante investigações de dentes retidos ou podem ter irrompido na cavidade oral^{3,4}.

Os dentes supranumerários também conhecidos como hiperdontia são a presença de um número maior de dentes do que a quantidade normal (32 na dentição permanente e 20 na dentição decídua). Os elementos supranumerários apresentam uma prevalência de 0,1% a 3,8% na permanente e de 0,35% a 0,6% na dentição decídua. Estes podem ter irrompido na cavidade oral ou podem se manter sem erupção por anos sem criar complicações clínicas^{5,6}. No entanto, às vezes, dentes supranumerários podem resultar em atraso na erupção ou impactação dos elementos permanentes, desalinhamento, apinhamento, diastema particularmente diastema da linha média, reabsorção radicular dos que estão em contato com

os dentes supranumerários e formação de cistos, causando assim prejuízos estéticos e funcionais⁷⁻⁹.

A etiologia exata da formação de dentes supranumerários não é clara, embora várias hipóteses tenham sido propostas. Estes incluem teoria filogenética do atavismo, teoria da dicotomia (divisão do broto de um único dente em duas partes homólogas ou heterogêneas), hereditário (um traço autossômico dominante), herança ligada ao sexo e hiperatividade da lâmina dental. Uma combinação de fatores ambientais e genéticos também desempenha um papel no desenvolvimento destes dentes^{10,11}. Os incisivos laterais superiores possuem uma origem dupla, surgem na área de fusão entre a face nasal medial e o processo facial da maxila e em sua origem recebe material dessas duas regiões, essa união repercute no aumento da predisposição para acometimento de dentes supranumerários¹².

Nos pacientes em fase de crescimento, os danos provocados por elementos supranumerários podem causar uma evolução inadequada das bases ósseas em formação, sendo às vezes irreversíveis se continuadas até a maturação óssea. Mesmo rara, a alteração de número é uma origem importante de complicações no desenvolvimento normal da oclusão^{13,14}.

O estágio de formação de Nolla é uma maneira simples e de fácil visualização para possível detecção de anomalias de desenvolvimento dentário, auxilia, em determinadas situações, para um rápido diagnóstico, um tratamento eficaz e um melhor prognóstico. Podendo ser utilizado para a detecção de agenesias, atrasos na erupção dos dentes, ou até mesmo em outras anomalias de desenvolvimento. Usado também em vários estudos, para diagnosticar a idade das crianças e adolescentes^{15,16}.

O estudo de anomalias dentárias constitui um capítulo importante na odontologia, sendo crucial a atuação do cirurgião dentista no diagnóstico, em vista disso, este estudo tem como objetivo a realização de uma análise epidemiológica sobre dentes supranumerários, definindo a sua prevalência na população estudada, bem como avaliar a sua distribuição em fatores importantes como: gênero, idade, disposição dos elementos nos arcos dentários e estágio de formação segundo Nolla.

Metodologia

Para o desenvolvimento do presente estudo foram analisados 1.898 laudos de radiografias panorâmicas, no programa de armazenamento, *Xwork*[®] (Radio Memory

LTDA). Com isso, foi realizada uma análise descritiva, quantitativa, a população deste estudo foi composta por exames panorâmicos de pacientes dentro de faixa etária de até 18 anos de idade de ambos os sexos, atendidas pela clínica radiológica escolhida como cenário da pesquisa, perfazendo o universo da pesquisa todas as radiografias panorâmicas disponíveis na clínica radiológica.

A amostra foi constituída por todas as radiografias que se apresentaram contidas nos critérios de inclusão da pesquisa. Foram analisados os laudos radiológicos para identificação de dentes supranumerários, esses realizados por um profissional especialista em radiologia odontológica com mais de 10 anos de experiência. Os critérios de inclusão foram pacientes com até 18 anos de idade e radiografia panorâmica dos maxilares de qualidade. Foram excluídos arquivos corrompidos, radiografias com patologias e exames que causaram dúvidas no diagnóstico por imagem.

Os dados foram armazenados em um banco de dados (Microsoft Excel[®] 2007) e a análise estatística foi realizada com o auxílio do programa Statistical Package for the Social Sciences[®] (SPSS 20.0). A fim de realizar os testes de hipóteses sobre a independência das variáveis foi aplicado o teste do Qui-Quadrado de Pearson e o teste de Probabilidade Binomial, conforme apropriado. Foi utilizado, em todos os testes, o nível de significância de 5% (= 0,05).

A coleta de dados objeto deste estudo foi realizada após a aprovação do Projeto de Pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba (CAEE:79842917.0.0000.5188).

Resultados

Foram analisados 1.898 laudos radiográficos, sendo 899 do sexo masculino (47%) e 999 do sexo feminino (53%) e constatada a presença de 52 pacientes com elementos supranumerários, o que corresponde a uma prevalência de 2,73%.

Dos 52 pacientes, 29 eram do gênero masculino (56%) e 23 do gênero feminino (44%), uma proporção de 1,2:1 entre os gêneros. Para verificar se houve diferença entre os gêneros quanto a presença de dentes supranumerários foi utilizado o teste estatístico Qui-quadrado de Pearson, o nível de significância de 5%, e o p-valor encontrado foi de 0,136, não havendo assim diferença estatística significativa. Foram encontrados 15 pacientes com dentes supranumerários bilaterais, sendo 6 do sexo feminino e 9 do sexo masculino, e total de 37

pacientes com supranumerário unilateral sendo 19 do gênero feminino e 18 do gênero masculino.

Quanto à prevalência nos ossos gnáticos obtiveram-se, na maxila 51 (58%) dentes entre unilaterais e bilaterais e na mandíbula, 37 (42%) dentes entre unilaterais e bilaterais, perfazendo uma quantidade total de 88 dentes supranumerários. Para verificar se houve diferença estatisticamente significativa entre o número de dentes supranumerários nos arcos dentários, foi realizado o Teste de Probabilidade Binomial, o p-valor encontrado foi de 0,165, não apresentando diferença estatística significativa, porém a maxila apresentou-se com um maior percentual (58%). O gráfico 1 apresenta a distribuição dos supranumerários por região, apontando a maxila com maior número de dentes supranumerários na região de incisivos e em mandíbula na região de pré- molar.

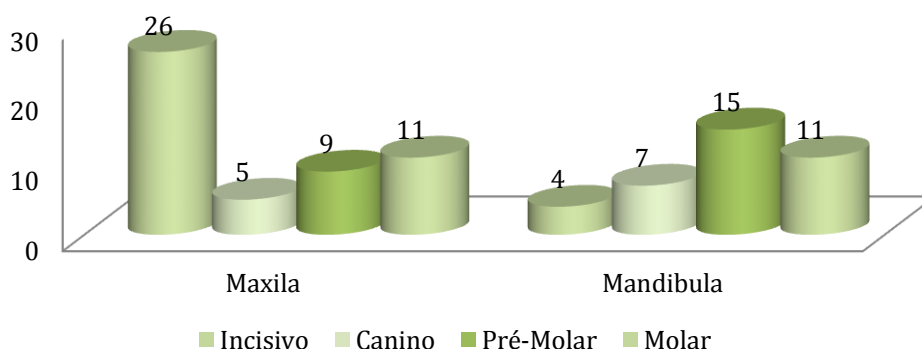


Gráfico 1- Distribuição dos supranumerários por região

Em relação ao estágio de Nolla, não se verificou elementos no estágio 1, 13 elementos no estágio 2, 10 elementos no estágio 3, 8 elementos no estágio 4, 7 elementos no estágio 5, 13 elementos no estágio 6, 11 elementos no estágio 7, 7 elementos no estágio 8, 1 elemento no estágio 9 e 18 elementos no estágio 10.

A tabela 1 apresenta a quantidade de pacientes com supranumerários observados em cada faixa etária, sendo a mais acometida a de 15 anos, apresentando um total de 7 pacientes com supranumerários.

Tabela 1. Quantidade de pacientes com supranumerários por idade.

Idade	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
Quantidade de pacientes com supranumerários	3	1	1	5	3	1	3	3	1	6	5	7	3	5	5

Para a análise referente à quantidade de elementos supranumerários por pacientes, apresentada no gráfico 2, observou-se que dentes supranumerários unitários estava presente em 35 pacientes.

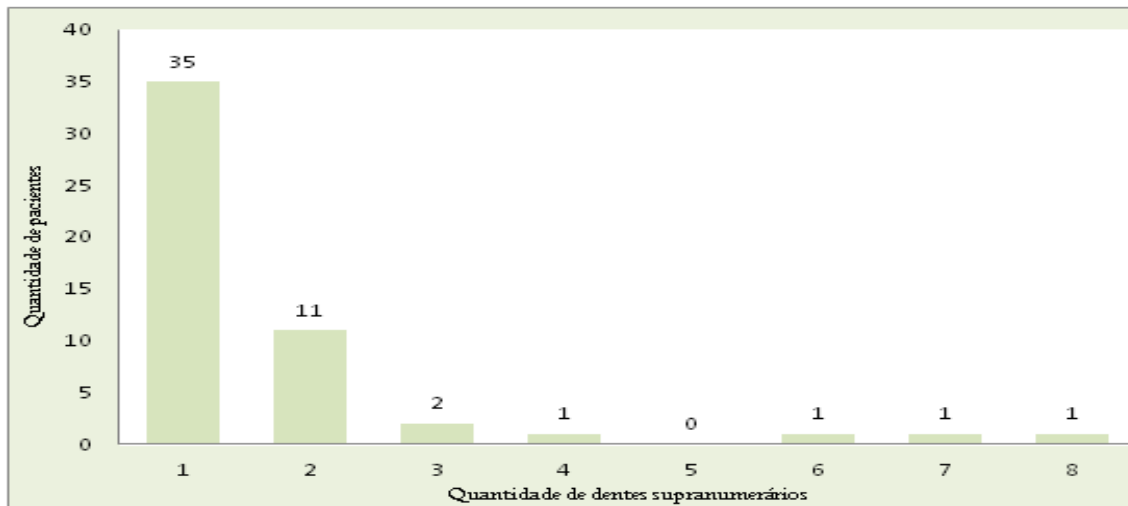


Gráfico 2. Quantidade de elementos supranumerários por paciente.

Discussão

O presente estudo avaliou um total de 1.898 laudos de exames radiográficos panorâmicos de pessoas de idades variando entre 0 a 18 anos, em fases de dentição decídua, mista e permanente. Apresentou 52 pacientes com dentes supranumerários, 29 do sexo masculino e 23 do sexo feminino, resultando em uma prevalência de 2,73% para os dentes supranumerários. Em conformidade com o estudado por Nunes e Medeiros¹⁶, onde a prevalência variou entre 0,8% a 3,7%, consoante ao visto por Amat *et al.*¹⁷, onde ao estudar a frequência, localização e morfologia de elementos supranumerários em 1.960 pacientes pediátricos na Espanha, observou 33 pacientes com elementos supranumerários, uma prevalência de 1,68%.

Segundo Jung *et al.*¹⁸ quanto a distribuição de supranumerários por sexo, foi visto que a maioria acontece em pessoas do sexo masculino em proporção de 2,9:1. Dado semelhante ao relatado por Kashyap *et al.*¹⁹ onde a prevalência para o sexo masculino foi maior, em uma proporção de 3:1, ambos resultados vão de acordo ao visto neste estudo, onde se constatou a predisposição maior para o sexo masculino na proporção de 1,2:1. Kaya *et al.*²⁰ em seu estudo avaliaram um total de 10.111 radiografias panorâmicas em idades de 18 a 60 anos, concluindo quanto a proporção do sexo foi de 1:1. No entanto Negrete *et al.*¹² em sua análise avaliaram um total de 1.117 radiografias panorâmicas de pacientes que iriam ser submetidos

a tratamento ortodôntico, observou-se uma prevalência maior de dentes supranumerários em pacientes do sexo feminino (1,9%), contra a prevalência de 1,2% para o sexo masculino.

O estudo mostrou que um total de 88 elementos supranumerários, foram vistos 51 elementos na maxila e 37 na mandíbula, demonstrando uma prevalência maior para a maxila (2,3%), o que também foi visto por Delli *et al.*²¹ que avaliaram 35 elementos supranumerários, sendo destes 24 na maxila e 11 na mandíbula, apresentando a maxila com maior número de elementos supranumerários. No entanto tais dados não refletem o que foi visto por análises que avaliaram um total de 843 radiografias, obtendo uma prevalência maior de dentes supranumerários para a mandíbula²².

Para a análise quanto à disposição dos dentes supranumerários nos maxilares, encontrou-se neste estudo uma predileção maior para a região anterior de maxila, este achado é consoante ao visto por Anegundi *et al.*²³ que determinaram em seu estudo um maior número de dentes supranumerários na região da maxila anterior, cerca de 92,53% de todos os elementos analisados por ele, ou seja, apenas 7,47% dos demais supranumerários encontravam-se em outras regiões. Tais resultados não condizem ao visto por Delli *et al.*²¹ onde a maior prevalência de elementos supranumerários apresentou-se na região posterior de maxila. Mukhopadhyay², que em seu estudo avaliou 7.932 pacientes em um período de três anos, obteve um resultado de 0,8% da prevalência de mesiodentes, o que muito se aproximou da prevalência de 0,56% visto neste estudo.

A análise para o número de dentes supranumerários nesse estudo foi de 35 pacientes com um elemento supranumerário, sendo de acordo com o apresentado por Syriac *et al.*⁴ que obtiveram exatamente o mesmo valor, condiz também ao resultado obtido por Kashyap *et al.*¹⁹ onde apresentaram um número maior de pacientes com elementos supranumerários unitários, cerca de 44,83% para todos casos analisados.

Para o total de 52 pacientes com elementos supranumerários analisados, 15 pacientes apresentavam supranumerários bilaterais e 37 unilaterais, o que vai de acordo ao visto por Mali *et al.*⁹, onde através de relatos de casos clínicos de pacientes não sindrômicos com elementos supranumerários, concluíram que a maioria desses dentes apresentavam-se unilateralmente.

Este estudo demonstrou uma prevalência maior de elementos supranumerários para a dentição permanente, onde a idade com maior número de pacientes acometidos foi a de 15 anos, em uma observação realizada por Ata-Ali *et al.*²⁴ onde analisavam prevalência, etiologia, diagnóstico, tratamento e complicações de dentes supranumerários, estão de acordo ao afirmar que a maior prevalência de dentes supranumerários encontra-se na dentição

permanente. No entanto segundo Gomes *et al.*²⁵ observaram um número maior de pacientes com supranumerários em idades de 9 a 10 anos.

O presente estudo avaliou a faixa etária de 0 a 18 anos obtendo uma prevalência de 2,73% semelhante ao visto por Demiriz *et al.*²⁶ que analisaram 123 casos de pacientes com supranumerários entre 7.348 indivíduos (2,14%) cuja idade variou de 19 a 61 anos, esses resultados mostram que dentes supranumerários podem ser detectados em adolescentes com frequência semelhante à de crianças e adultos jovens.

Conclusão

A partir da metodologia aplicada e dos resultados que foram obtidos, conclui-se que a prevalência de dentes supranumerários é relativamente baixa (2,73%). O sexo masculino foi o mais atingido (proporção de 1,2:1), entretanto não foi verificada diferença estatística significativa ($P>0,05$). Foram verificados a maioria dos elementos supranumerários em idade de 15 anos. A maioria dos elementos se encontrava no estágio 10 (19%) de formação segundo Nolla. A prevalência dos dentes supranumerários foi estatisticamente semelhante entre os arcos dentários ($P>0,05$), apesar de 58% dos achados estarem localizados no arco superior, com um número maior de elementos localizados na pré-maxila.

Referências

1. Seabra M, Macho V, Pinto A, Soares D, Andrade C. Anomalias dentárias de desenvolvimento. *Acta Pediatr Port* 2008; 39(5):195-200.
2. Mukhopadhyay S. Mesiodens: A clinical and radiographic study in children. *J Indian Soc Pedod Prev Dent* 2011; 29:34-8.
3. Loreto AFV, Kelmer F, Oliveira RV. Supranumerário na região de mandíbula interferindo na oclusão: diagnóstico, planejamento e tratamento de um caso clínico. *Rev Uningá Review* 2015; 21(1):27-33.
4. Syriac G, Joseph E, Rupesh S, Philip J, Cherian SA, Mathew J. Prevalence, characteristics, and complications of supernumerary teeth in nonsyndromic pediatric population of South India: A clinical and radiographic study. *J Pharm Bioall Sci* 2017; 9:231-6.
5. Liu JF. Characteristics of premaxillary supernumerary teeth: a survey of 112 cases. *ASDC J Dent Child* 1995; 62(4):262-5.
6. Yassin SM. Prevalence and distribution of selected dental anomalies among saudí children in Abha, Saudi Arabia. *J Clin Exp Dent* 2016; 8(5):485-90.
7. White SC, Pharoah MJ. *Radiologia oral: princípios e interpretação*. 7ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2015.
8. Vigueiras GO. Prevalencia de dientes supernumerarios en niños con labio y/o paladar surado. *Revista Odontológica Mexicana* 2015; 19(2):81-8.
9. Mali S, Karjodkar FR, Sontakke S, Sansare K. Supernumerary teeth in non-syndromic patients. *Imaging Sci Dent* 2012; 42:41-5.
10. Tommasi MHM. *Diagnóstico em patologia bucal*. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

11. Hovorakova M, Lesot H, Peterka M, Peterkova R. Early development of the human dentition revisited. *J. Anat* 2018;1-11.
12. Negrete D, Carvalho PEG, Fuziy A, Torres FC, Triviño T, Flaiban E. Prevalência de dentes supranumerários em pacientes de Ortodontia. *Rev Odontol Univ Cid São Paulo* 2015; 27(1):6-13.
13. Anthonappa RP, Omer RS, King NM. Characteristics of 283 supernumerary teeth in southern Chinese children. *Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol Endod* 2008; 105(6):48-54.
14. Nolla MC. The development of the permanent teeth. *Journal of dentistry for children* 1960; 27:254-66.
15. Gundim AC, Sousa AP, Silva JC, Oliveira R, Yamamoto-Silva FP, Silva BSF. Estágio de mineralização dos terceiros molares e sua relação com a idade cronológica: uma amostra da população do Centro-Oeste do Brasil. *Rev Odontol da UNESP* 2014; 43(5):294-8.
16. Nunes KM, Medeiros MV. Dente supranumerário: revisão bibliográfica e relato de caso clínico. *Rev Odontol Univ Cid* 2015; 27(1):72-81.
17. Amat FE, Solivellas MI, Prats AJ, Amat FE, Mareque BJ, Ferres PE. Study of the frequency, localisation and morphology of supernumerary teeth in 1960 Spanish non-syndromic paediatric patients. *Eur J Paediatr Dent* 2015; 16(1):19-23.
18. Jung YH, Kin JY, Cho BH. The effects of impacted premaxillary supernumerary teeth on permanent incisors. *Imagin Sci. Dent* 2016; 46(4):251-8.
19. Kashyap RR, Kashyap RS, Kini R, Naik V. Prevalence of hyperdontia in nonsyndromic South Indian population: An institutional analysis. *Indian J Dent* 2015; 6(3):135-8.
20. Kaya E, Güngör K, Demirel O, Özütürk Ö. Prevalence and characteristics of non-syndromic distomolars: a retrospective study. *J Investig Clin Dent* 2015; 6(4):282-6.
21. Delli K, Livas C, Bornstein M. Lateral incisor agenesis, canine impaction and characteristics of supernumerary teeth in a South European male population. *Eur J. Dent* 2013; 7(3):278-83.
22. Corrêa FG, Ferreira FV, Friedrich LR, Pistóia AD, Pistóia GD. Prevalência de dentes supranumerários – estudo retrospectivo. *Int J Dent* 2009; 8(1):11-5.

23. Anegundi RT, Tegginmani VS, Battepati P, Tavargeri A, Patil S, Trasad V, *et al.* Prevalence and characteristics of supernumerary teeth in a non-syndromic South Indian pediatric population. *J Indian Soc Pedod Prev Dent* 2014; 32:9-12.
24. Ata-Ali F, Ata-Ali J, Peñarrocha-Oltra D, Peñarrocha-Diago M. Prevalence, etiology, diagnosis, treatment and complications of supernumerary teeth. *J Clin Exp Dent* 2014; 6(4):414-8.
25. Gomes OC, Drummond SN, Jham BC, Abdo EN, Mesquita RA. A survey of 460 supernumerary teeth in Brazilian children and adolescents. *International journal of paediatric dentistry* 2008; 18:98–106.
26. Demiriz L, Durmusular MC, Misir AF. Prevalence and characteristics of supernumerary teeth: A survey on 7348 people. *J Int Soc Prev Community Dent* 2015; 5(1):39-43.

Anexo

Anexo 1- Parecer consubstanciado do CEP

UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PREVALÊNCIA DE DENTES SUPRANUMERÁRIOS DIAGNOSTICADOS EM RADIOGRAFIAS PANORÂMICAS NA CIDADE DE JOÃO PESSOA-PB

Pesquisador: Amanda Maria Medeiros de Araujo Luck

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 79842917.0.0000.5188

Instituição Proponente: Centro De Ciências da Saúde

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.440.606

Apresentação do Projeto:

Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratório-descritiva, com delineamento quantitativo e fundamentação bibliográfica, a ser realizada em uma clínica radiológica particular, no município de João Pessoa-PB. O objetivo é analisar a prevalência de dentes supranumerários em jovens até 18 anos de idade do município de João Pessoa-PB. A população será composta por jovens até 18 anos de idade de ambos os sexos, atendidos pela clínica escolhida como cenário da pesquisa, perfazendo um total aproximado de 600 radiografias panorâmicas.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar a prevalência de dentes supranumerários em jovens até 18 anos de idade do município de João Pessoa-PB.

Objetivo Secundário:

Verificar a localização mais frequente de dentes supranumerários. Verificar o gênero mais acometido por dentes supranumerários. Classificar a prevalência de dentes supranumerários por faixa etária. Analisar e classificar o estágio de formação (Nolla) dos elementos supranumerários.

Endereço: UNIVERSITARIO S/N

Bairro: CASTELO BRANCO

CEP: 58.051-900

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3218-7791

Fax: (83)3218-7791

E-mail: eticacccsu@pb@hotmail.com

Continuação do Parecer: 2.440.606

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A presente pesquisa oferece riscos considerados "não previsíveis" aos sujeitos participantes, pois durante a pesquisa não haverá nenhum contato direto com o participante, visto que serão avaliados exames arquivados em uma clínica radiológica fonte da pesquisa.

Benefícios:

Um diagnóstico precoce de dente supranumerário previne ou reduz o risco de complicações e quando combinado com a remoção tem um melhor prognóstico. O levantamento de dentes supranumerários em uma população favorecerá a identificação do perfil dos sujeitos que apresentam esse tipo de anomalia.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante e exequível

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos foram apresentados adequadamente

Recomendações:

Não há

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Protocolo apto a aprovação

Considerações Finais a critério do CEP:

Certifico que o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – CEP/CCS aprovou a execução do referido projeto de pesquisa.

Outrossim, Informo que a autorização para posterior publicação fica condicionada à submissão do Relatório Final na Plataforma Brasil, via Notificação, para fins de apreciação e aprovação por este egrégio Comitê.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB INFORMACOES BASICAS DO PROJETO 1029989.pdf	13/11/2017 09:48:14		Aceito
Declaração de Instituição e	Anuencia_radiocranio_Isabella.JPG	13/11/2017 09:46:08	Amanda Maria Medeiros de Araujo	Aceito

Endereço: UNIVERSITARIO S/N

Bairro: CASTELO BRANCO CEP: 58.051-900

UF: PB Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3216-7791 Fax: (83)3216-7791 E-mail: eticaccsu@ufpb@hotmail.com

UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA



Continuação do Parecer: 2.440.808

Infraestrutura	Anuencia_radiocranio_Isabella.JPG	13/11/2017 09:46:08	Luck	Acelto
Declaração de Instituição e Infraestrutura	certdao_Isabella_melo.JPG	10/11/2017 14:13:31	Amanda Maria Medeiros de Araujo Luck	Acelto
Folha de Rosto	folha_de_rosto_Isabella_melo.pdf	10/11/2017 14:11:55	Amanda Maria Medeiros de Araujo Luck	Acelto
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	TCC_Isabella.pdf	08/11/2017 19:00:55	Amanda Maria Medeiros de Araujo Luck	Acelto
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	08/11/2017 19:00:40	Amanda Maria Medeiros de Araujo Luck	Acelto

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JOAO PESSOA, 15 de Dezembro de 2017

Assinado por:
Eliane Marques Duarte de Sousa
(Coordenador)

Endereço: UNIVERSITARIO S/N
Bairro: CASTELO BRANCO CEP: 58.051-900
UF: PB Município: JOAO PESSOA
Telefone: (83)3218-7791 Fax: (83)3218-7791 E-mail: eficaccsu@pb@hotmail.com

